

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

PEDRO ALVARES CABRAL:

- navegador português.
- a esquadra enviada por D. Manuel, rei de Portugal, às Índias, tinha como objetivo estabelecer uma sólida relação comercial e política com os povos do Oriente.
- 22 de abril de 1500: Cabral oficializa a posse de Portugal sobre o Brasil.
- o Descobrimento do Brasil fez parte de um processo mais amplo de Expansão marítima, comercial e territorial realizada pelos europeus no início da Idade Moderna, ou seja, o descobrimento do Brasil e sua colonização devem ser analisados como uma etapa do desenvolvimento comercial europeu (Mercantilismo).
- o Descobrimento foi fruto da expansão ultramarina realizada pela burguesia européia, marcando uma etapa do desenvolvimento comercial europeu.
- Nomes: Monte Pascoal — Ilha de Vera Cruz — Terra de Santa Cruz — Brasil.
- Controvérsias sobre o descobrimento:
 - + casualidade ou intencionalidade ?

O TERMO ÍNDIO:

- o termo índio nasceu de um engano histórico: ao desembarcar na América, o navegador Cristóvão Colombo chamou seus habitantes de índios, pois pensava ter chegado nas Índias.
- outras designações para o habitante da América pré-colombiana: aborígene, ameríndio, autóctone, brasilíndio, gentio, íncola, “negro da terra”, nativo, bugre, silvícola, etc.
- o termo índio designa quem habitava e ainda habita as terras que receberiam o nome de América.

DIVERSIDADE CULTURAL:

- os diferentes povos indígenas do Brasil (Pindorama ou Piratininga), a exemplo dos demais índios da América, tinham maneiras próprias de organizar-se: diferentes modos de vida, línguas e culturas.

PERÍODO PRÉ-COLONIAL (1500-1530)

CONCEITO:

- período (1500-30) em que Portugal não se interessa pela efetiva colonização do Brasil em função deste não preencher os seus interesses mercantilistas (metais e comércio), assim como por causa do comércio com a Ásia.

MOTIVOS DO DESINTERESSE DE PORTUGAL PELA COLONIZAÇÃO:

- os portugueses não encontraram, no Brasil, sociedades organizadas com base na produção para mercados.
- o Brasil não oferecia metais preciosos nem produtos para o comércio.
- Portugal estava concentrado em torno do comércio Oriental.
- durante esse período Portugal limitou-se a enviar para o Brasil expedições de reconhecimento e de defesa e iniciou a extração do pau-brasil.

EXPEDIÇÕES EXPLORADORAS:

- Gaspar de Lemos (1501).
- Gonçalo Coelho (1503).
- objetivos: fazer o reconhecimento geográfico e verificar as possibilidades de exploração econômica da nova terra descoberta.
- resultados: denominação dos acidentes geográficos e constatação da existência de pau-brasil.

EXPEDIÇÕES GUARDA-COSTEIRAS:

- Cristóvão Jacques (1516-1526).
- objetivos: policiar o litoral e expulsar os contrabandistas.

EXPLORAÇÃO DO PAU-BRASIL:

- primeira atividade econômica portuguesa no Brasil: exploração e comércio da madeira de tinturaria.
- atividade extrativa, assistemática e predatória.
- monopólio régio → uma limitação ao exercício de uma atividade econômica, salvo o seu desempenho pela Coroa ou a quem esta delegasse.
- escambo: tipo de relação de trabalho onde há troca de serviço/mercadoria por outra mercadoria → o corte e o transporte da madeira eram feitos pelos indígenas, que, em troca, recebiam bugigangas.

O INÍCIO DA COLONIZAÇÃO (1530)

- a constante e crescente presença francesa no litoral do Brasil: ameaça a posse portuguesa.
- a decadência do comércio das Índias: problemas financeiros.
- a descoberta de metais preciosos na América Espanhola (Peru): ?!

A EXPEDICÃO COLONIZADORA DE MARTIM AFONSO DE SOUSA (1530):

- Objetivo: lançar os fundamentos da ocupação efetiva da terra, estabelecendo núcleos de povoamento (povoar a terra, defendê-la, organizar sua administração e sistematizar a exploração econômica: colonizar).
- colonizar: ocupar um região para explorá-la economicamente.
- Ação colonizadora:
 - instalação do primeiro núcleo de povoamento português no Brasil: a vila de São Vicente (1532).
 - implantação da primeira unidade produtora de açúcar no Brasil: O Engenho do Senhor Governador ou São Jorge dos Erasmos. (1533).
 - introdução das primeiras cabeças de gado.
 - João Ramalho fundou Santo André da Borda do Campo.
 - Brás Cubas fundou Santos.

ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

SIGNIFICADO:

- a organização político-administrativa do Brasil-Colônia estava baseada na divisão territorial em Capitânicas, no estabelecimento dos Governos Gerais e na criação das Câmaras Municipais e atendia as necessidades inerentes à relação Metrópole-Colônia:
 - promover a ocupação territorial do Brasil através do povoamento.
 - possibilitar a efetivação dos interesses mercantilistas metropolitanos.
 - defender a colônia dos ataques e invasões das potências rivais.
 - evitar gastos do governo português com a ocupação e exploração do Brasil.

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS (1534):

- Objetivo: acelerar a efetiva colonização do Brasil transferindo para particulares os encargos da colonização.
- Funcionamento: Portugal buscava atrair os interesses de alguns nobres portugueses pelo Brasil, dando a eles direitos e poderes sobre a terra e transformando-os em donatários das capitânicas.
- Documentos:
 - **Carta de Doação:** estipulava a concessão da capitania ao donatário.
 - **Foral:** determinava os direitos e deveres dos donatários e funcionava como um código tributário.
- os donatários recebiam poderes políticos, judiciários e administrativos de que lhes advinham vantagens econômicas.
- fundação de vilas, concessão de sesmarias, redizima (1/10) das rendas da Coroa, vintena (5%) sobre o valor do pau-brasil e da pesca, cobrança de tributos sobre todas as salinas, moendas de água e engenhos (só podiam ser construídos com a sua licença).
- Características:
 - processo de colonização descentralizado: sistema político-administrativo descentralizado.
 - os donatários recebiam as capitânicas não como proprietários, mas como administradores (posse).
 - as capitânicas eram hereditárias, indivisíveis, intransferíveis e inalienáveis.
 - os donatários deveriam arcar com as despesas da colonização.
 - o Brasil foi dividido em capitânicas hereditárias (grandes lotes de terras) entre os donatários.
 - para fins administrativos, a capitania no Brasil se dividia em comarcas, as comarcas em termos, e os termos em freguesias.
 - sistema já utilizado por Portugal nas suas ilhas atlânticas: Açores, Madeira e Cabo Verde.
- Capitânicas que prosperaram:
 - São Vicente (Martim Afonso de Sousa): auxílio da Coroa Portuguesa → devido ao fracasso da lavoura de exportação (distância da metrópole e concorrência nordestina) foi lentamente regredindo para uma lavoura de subsistência.
 - Pernambuco (Duarte Coelho): excelente administração, aliança com os índios, financiamento do capital flamengo (holandês) e desenvolvimento do agromanufatura açucareira.
- Fracasso do Sistema:
 - as dificuldades encontradas na empresa de colonização.
 - a falta de recursos dos donatários (inviabilidade da colonização baseada exclusivamente no capital particular).
 - a descentralização (se chocava com os interesses do Estado absolutista português).
 - os ataques dos índios.
 - a distância da metrópole.
 - a falta de comunicação entre as capitânicas.

História do Brasil – Resumo – Prof Márcio Vasconcelos

– a má administração e a falta de interesse dos donatários.

GOVERNO GERAL (1548):

- Motivo: o fracasso do sistema de Capitânias → falta de recursos, descentralização, isolamento geográfico, falta de interesse entre outros..
- Objetivos: centralizar a administração e dar apoio e ajudas as capitânias.
- Características:
 - as capitânias não foram extintas: com o tempo as capitânias foram passando para o domínio real, porque Portugal ou as confiscava por abandono, ou as comprava dos herdeiros. Contudo, a última capitânia só desapareceu em 1759, por determinação do ministro do rei D. José I, o marquês de Pombal.
 - os donatários passaram a prestar obediência ao governador-geral.
 - o governador era o representante do rei na colônia.
- Documento:
 - Regimento de 1548: conjunto de leis que determinava as funções administrativa, judicial, militar e tributária do governador-geral.
- Assessores:
 - Ouvidor-mor: Justiça.
 - provedor-mor: Finanças (negócios da Fazenda).
 - capitão-mor: defesa da costa.
 - alcaide-mor: chefe da milícia.

: Governadores-gerais:

Tomé de Sousa (1549-53):

- a Bahia foi transformada em Capitania Real do Brasil e passou a ser sede do Governo Geral.
- fundação da primeira cidade (Salvador).
- fundação do primeiro bispado do Brasil(D. Pero Fernandes Sardinha).
- fundação do primeiro colégio (Manuel da Nóbrega).
- incentivo à agricultura e à pecuária.
- alguns jesuítas vieram chefiados por Manuel da Nóbrega.

Duarte da Costa (1553-58):

- conflito com o bispo Pero Fernandes Sardinha.
- invasão francesa no Rio de Janeiro: fundaram a França Antártica (1555).
- fundação do Colégio de São Paulo (25.01.1554): José de Anchieta.

Mem de Sá (1558-72):

- fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (01.03.1565): Estácio de Sá.
- expulsão do franceses em 1567.
- confederação dos Tamoios.

CÂMARAS MUNICIPAIS:

- responsáveis pela administração dos municípios (cidades e vilas): pelourinho.
- conservação das ruas, limpeza da cidade e arborização.
- construção de obras públicas: estradas, pontes, calçadas e edifícios.
- regulamentação dos ofícios, do comércio, das feiras e mercados.
- abastecimento de gêneros e cultura da terra.
- representavam o poder local (o verdadeiro poder político colonial): o poder dos proprietários de terras, de engenhos e de escravos → os “homens bons”.
- composição: almocatóis (fiscalizavam o cumprimento da lei)
 - procurador (representante judicial)
 - vereadores (“homens bons”)
 - juiz (ordinário ou de fora).

DIVISÕES ADMINISTRATIVAS DO BRASIL:

- ↪ Governo do Norte: sede em Salvador → Luis de Brito
- 1572
 - ↳Governo do Sul: sede no Rio de Janeiro → Lourenço da Veiga.
- 1578: unificação.
- 1580-1640: a estrutura político-administrativa do Brasil colonial sofreu mudanças com a ascensão dos Felipes ao trono português:

História do Brasil – Resumo – Prof Márcio Vasconcelos

→ Estado do Maranhão: sede em São Luís, mais tarde transformado em Estado do Grão-Pará e Maranhão, com sede em Belém.

↳ Estado do Brasil: sede em Salvador e, a partir de 1763, com sede no Rio de Janeiro.
– 1774: nova unificação.

ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA:

- + a administração eclesiástica acompanhou no Brasil Colonial a própria evolução administrativa da Colônia:
- a criação de capitanias, comarcas e freguesias eram acompanhadas pela criação de prelazias, dioceses e paróquias.
- a Igreja Católica teve papel relevante no processo de colonização.
- a catequização do índio pelos jesuítas e a utilização dos silvícolas como mão-de-obra nas propriedades da Companhia de Jesus.
- o ponto fundamental dos confrontos entre os padres jesuítas e os colonos referia-se à escravização dos indígenas e, em especial, à forma de atuar dos bandeirantes,
- o projeto missionário e catequizador dos jesuítas:
- Os jesuítas atuaram em duas frentes: o trabalho missionário com os índios e a educação com a fundação dos colégios.
- os jesuítas, intimamente relacionados com a expansão europeia e a realidade colonial, foram expulsos de Portugal e do Brasil no reinado de D. José I (na época do ministro Marquês de Pombal).

Educação:

- na Educação, através das Ordens Religiosas, a Igreja monopolizou as instituições de ensino até o século XVIII.
- A Companhia de Jesus foi instrumento fundamental para a evangelização das colônias americanas: a evangelização e a catequese.
- o ensino desenvolveu-se influenciado pela cultura religiosa do colonizador.
- os jesuítas pretenderam divulgar a fé, formando novos súditos tementes a Deus e obedientes ao rei.
- os jesuítas catequizavam os indígenas e educavam os índios e colonos.
- Os jesuítas exerceram um papel de grande importância em relação à educação dos filhos dos grandes proprietários de escravos e terras até sua expulsão. Sua presença foi tão significativa que seus colégios constituíram-se enquanto marcos da ação colonizadora portuguesa na América.
- quanto à escravidão, tanto os jesuítas quanto a Igreja Católica, no período colonial, se limitavam ao repúdio às torturas e aos maus tratos, não havendo, porém, questionamento da escravidão enquanto instituição: as desigualdades terrenas são reconhecidas pelos jesuítas, que elegem como espaço de julgamento o fórum divino.
- o negro foi excluído da catequese e do processo de educação porque existia a crença de que o negro não tinha alma.

A ECONOMIA AÇUCAREIRA

- sistema de dominação da metrópole sobre a colônia: conjunto de relações políticas, econômicas, sociais, ideológicas e culturais.
- um conjunto de normas e leis que regulam as relações metrópole-colônia principalmente no campo econômico.

Pacto Colonial:

- relação de domínio exclusivo do comércio colonial pela metrópole: monopólio.
- também chamado “regime do exclusivo colonial”, denomina o sistema de monopólio comercial e controle econômico imposto pelas metrópoles suas colônias nos Tempos Modernos (capitalismo comercial/mercantilismo).

O Sentido da Colonização:

- o monopólio do comércio das colônias pela metrópole define o sistema colonial, porque é através dele que as colônias preenchem sua função histórica de produzir riquezas para o maior desenvolvimento econômico da metrópole: a colonização toma o aspecto de uma vasta empresa comercial destinada a explorar os recursos das colônias em proveito do comércio europeu.
- monopólio:
 - as colônias são áreas complementares da economia metropolitana.
 - as colônias só podem comerciar com a metrópole: só podiam vender seus produtos para o grupo mercantil metropolitano.
 - as colônias não podem ter fábricas e são obrigadas a consumir os produtos manufaturados da metrópole.
 - as colônias só podem produzir o que a metrópole não tem condições de fazer, nunca concorrer com ela.
 - as colônias devem produzir em larga escala, a baixos custos e com o máximo de lucratividade.

A COLONIZAÇÃO DE BASE AGRÍCOLA:

- colonização como desdobramento da expansão marítima e comercial europeia.
- a agricultura foi o recurso encontrado para a exploração do litoral brasileiro.
- a colonização foi organizada em torno do cultivo da cana-de-açúcar.
- valorização econômica das terras.
- com a empresa açucareira Portugal solucionava o seu problema de utilização econômica das suas terras americanas e o Brasil se integrava, como fonte produtora, aos mercados consumidores europeus.

MOTIVOS DA ESCOLHA DO AÇÚCAR:

- existência de mercados consumidores na Europa.
- a participação holandesa no financiamento, refino e distribuição do produto.
- a experiência portuguesa.
- a qualidade do solo (massapê) e as condições climáticas.

EMPRESA AÇUCAREIRA:

- estrutura de empresa comercial exportadora.
- empresa de base agrícola destinada a exploração econômica e a colonização do litoral brasileiro, principalmente o nordestino (principal centro produtor).
- o engenho: unidade de produção (moenda, casa-grande, senzala, capela, canaviais) → exigia grandes investimentos.
- tipos de engenho: os reais, movidos a água, e os trapiches, que utilizavam tração animal.
- Nordeste: principal centro produtor (PE e BA).
- trabalhadores livres: mestre do açúcar, feitor, lavradores contratados.
- grupo flutuante formado de mestiços, mamelucos, rendeiros e agregados.
- a montagem da empresa açucareira obedeceu ao sistema de plantation.

Plantation:

sistema de produção:

- monocultura: especialização na produção de um artigo de real interesse no mercado europeu.
- escravismo: utilização de numerosa força de trabalho compulsória (escrava): índia, depois negra.
- latifúndio: grande propriedade de terra.

SOCIEDADE COLONIAL AÇUCAREIRA:

- uma sociedade caracterizada pelo caráter predominante do trabalhador escravo, base da economia colonial e do prestígio do grande proprietário.
- uma sociedade conservadora, patriarcal, escravista, rural (agrária).
- o engenho era o centro dinâmico de toda a vida colonial e onde a pouca vida urbana era mero prolongamento da vida rural.
- uma organização social intimamente articulada à propriedade e à riqueza.
- início do processo de miscigenação entre os três grandes grupos étnicos responsáveis pela formação da sociedade colonial brasileira: o índio americano, o branco europeu e o negro africano.
- mulato: mestiço de branco com negro.
- mameluco (caboclo): mestiço de índio com branco.
- cafuzo: mestiço de negro com índio.

A ESCRAVIDÃO:

Motivos da utilização da mão-de-obra escrava:

- a plantation exigia uma grande quantidade de trabalhadores.
- crise demográfica portuguesa.
- a inviabilidade da utilização da mão-de-obra branca, devido à sua escassez e ao seu custo.
- os trabalhadores europeus não se sentiam atraídos em trabalhar na colônia: difíceis condições de trabalho.
- os lucros proporcionados pelo tráfico de escravos.
- os índios foram utilizados como escravos no início da economia canavieira, contudo, demonstrou-se incompatível com a produção açucareira e foram substituídos pelos negros africanos.
- a alta lucratividade operada pelo tráfico negro, que, para ser mantida, necessitava manter a Escravidão negra.

Tráfico Negro:

- navios negreiros (tunbeiros).
- banzo.
- marcados com ferro.
- os negros (peças do gentio da Guiné) eram embarcados geralmente em Angola, Moçambique e Guiné e desembarcados em Recife, Salvador e Rio de Janeiro.
- + Grupos :
- Sudaneses: oriundos da Nigéria, Daomé, Costa do Ouro (Ioruba, Jejes, Fanti-ashantis)
- Bantos: divididos em dois grupos (angola-congoleses e moçambiques).

- Quilombos:

- comunidades negras formadas por escravos que fugiam dos seus senhores e passavam a viver em liberdade.
- Quilombo dos Palmares:

História do Brasil – Resumo – Prof Márcio Vasconcelos

- localizava-se no atual estado de Alagoas (Serra da Barriga).
- produziam e faziam um pequeno comércio com as aldeias próximas.
- simbolizava a liberdade e, por isso, era uma atração constante para novas fugas de escravos.
- representava uma ameaça a ordem escravocrata.
- líder: Zumbi.
- em 1694, foi destruído pelo paulista Domingos Jorge Velho, contratado pelos senhores nordestinos.

AS INVASÕES FRANCESAS

- Interesses econômicos: o tráfico do pau-brasil, da pimenta nativa, do algodão nativo e produção de gêneros tropicais.

INVASÕES:

- Rio de Janeiro (1555-1567): França Antártica.
- Maranhão (1612-1615): França Equinocial.

A FRANÇA ANTÁRTICA:

- fundar uma colônia de povoamento.
- abrigar os protestantes (huguenotes) que eram perseguidos pelas guerras de religião.
- Nicolau Durant de Villegaignon.
- os franceses se instalaram nas ilhas de Serigipe, Paranaçu, Uruçumirim.
- aliaram-se aos índios tamoios: formação da Confederação dos Tamoios.
- Expulsão:
 - a Confederação dos Tamoios foi dissolvida (1563) por Nóbrega e Anchieta que fizeram um acordo com os índios através do armistício de Iperoig.
 - na expulsão dos franceses, o governador Mem de Sá, contou com o auxílio de Estácio de Sá, dos índios Temiminós (Araribóia).
 - fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (01.03.1565): Estácio de Sá.

A FRANÇA EQUINOCIAL:

- fundar uma colônia de exploração econômica.
- Daniel de La Touche.
- fundação da povoação de São Luís (homenagem ao rei francês Luís XIII).
- os franceses são expulsos em 1615 pelas tropas portuguesas comandadas por Jerônimo de Albuquerque e Alexandre de Moura.

AS INVASÕES HOLANDESES

União Ibérica (1580-1640): Portugal e suas colônias submetidos ao domínio espanhol

- os conflitos político-militares entre a Espanha e a Holanda: devido a separação da Holanda do domínio espanhol (1578).
- o Embargo Espanhol: proibição de quaisquer relações comerciais entre os holandeses e todas as áreas sob dominação espanhola.

AS INVASÕES:

- Os Holandeses na Bahia (1624-1625):

- tentativa fracassada de conquista da Bahia (sede do Governo Geral do Estado do Brasil).
- reação luso-brasileira comandada pelo bispo D. Marcos Teixeira, por Matias de Albuquerque pelo Sargento Mor Antonio Dias Cardoso utilizando técnicas de guerrilhas.
- as guerrilhas impediram o avanço holandês para o interior e, por isso, os holandeses só conquistaram a cidade de Salvador.
- os holandeses são expulsos pelos colonos luso-brasileiros e pela esquadra luso-espanhola Jornada dos Vassalos.

- Os Holandeses em Pernambuco (1630-1654):

- os holandeses se refizeram dos prejuízos da invasão da Bahia saqueando navios que saíam do Brasil carregados de açúcar e aprisionando galeões espanhóis que saíam da América carregados de prata.
- invasão e conquista de Pernambuco (maior centro açucareiro do Brasil, mas pouco guarnecido militarmente).
- a resistência dos colonos, através de guerrilhas, no interior foi comandada por Matias de Albuquerque: impediram a imediata conquista holandesa de todo o Nordeste açucareiro.
- o principal centro de resistência era o Arraial de Bom Jesus.
- a “traição” de Calabar: este integrante das tropas de resistência passou para o lado holandês e indicou os focos (centros) de resistência dos colonos: os holandeses passam a ocupar áreas do litoral nordestino.
- com a queda do Arraial do Bom Jesus (1635), os holandeses começam a efetivar a conquista do Nordeste.

Características do domínio holandês:

- as invasões tiveram um caráter exclusivamente mercantil: foram comandadas pela Companhia das Índias Ocidentais (WIC).
- aliança com os senhores de engenho.
- respeito as propriedades e a classe dominante colonial.
- tolerância política e religiosa.
- concessão de empréstimos aos senhores de engenho.

História do Brasil – Resumo – Prof Márcio Vasconcelos

- Conde João Maurício de Nassau (1637-1644).
 - consolidou a dominação holandesa e o sistema produtor de açúcar.
 - criou facilidades de produção e comercialização do açúcar.
 - domínio do Nordeste brasileiro: do Maranhão até Sergipe.
 - criação da Câmara dos Escabinos: assembléia de representantes das várias câmaras municipais da região.
 - monopólio do mercado escravista: domínio de áreas portuguesas na África para garantir o fornecimento de escravos.
 - embelezamento e urbanização de Recife: pontes, palácios, jardins, pavimentação.
 - a vinda de intelectuais europeus: Franz Post, Piso, Marcgrave.

A INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA (1645-1654):

- a luta para expulsar os holandeses do Nordeste do Brasil.
- mudança da política colonial holandesa (WIC):
 - arrocho financeiro: aumento dos impostos, altos preços dos fretes e cobrança de pagamento dos empréstimos.
 - confisco de terras.
- Nassau não concorda com esta política imposta pela WIC aos produtores brasileiros e pede demissão.
- Líderes: André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira, Henrique Dias (negro) e pelo índio Poti (Filipe Camarão).
- Batalhas: Monte das Tabocas (1645), Guararapes (1648 e 1649) e Campina do Taborda (1654).
- **Tratado de Haia** (1661): a Holanda recebia uma indenização (dinheiro, açúcar, tabaco e sal), a restituição de sua artilharia e favores no comércio do açúcar.
 - o auxílio inglês a Portugal nas lutas contra os espanhóis (Restauração = D. João IV) e contra os holandeses e a conseqüente aliança entre as Coroas inglesa e portuguesa resultaram na dependência da nação lusitana e do Brasil ao capital inglês.
 - crise na empresa açucareira brasileira devido a concorrência do açúcar produzido pelos holandeses nas Antilhas: crise econômica no Brasil e crise política e econômica (financeira) em Portugal (saiu economicamente arruinado do domínio espanhol).

CONSELHO ULTRAMARINO (1642):

- reorganização da administração do Brasil para obter maiores recursos e para garantir o real controle sobre a colônia.
- limitar os poderes da aristocracia latifundiária.
- centralização política-administrativa.
- limitava o poder das Câmaras Municipais e dos “homens bons”: submissão às autoridades metropolitanas.
- os juizes passaram a ser nomeados diretamente pelo rei: juizes de fora.
- em 1720, o governo português elevou a colônia a vice-reinado e os governadores passaram a ser titulados vice-reis: visava aumentar a centralização e o controle do Brasil.
- criação de companhias privilegiadas de comércio para manter um controle mais rígido sobre a economia: Companhia Geral de Comércio do Brasil e Companhia de Comércio do Estado do Maranhão.

A EXPANSÃO TERRITORIAL

- processo de expansão da colonização para o interior do Brasil, ultrapassando os limites de Tordesilhas e ampliando o território brasileiro realizado nos séculos XVII e XVIII.
- o período do domínio espanhol (1580-1640) foi marcado pela expansão da colonização para o interior, pela conquista do litoral setentrional norte, pela expansão bandeirante e pela ocupação das terras além da linha fixada pelo Tratado de Tordesilhas.
- processou-se fundamentalmente de acordo com as necessidades econômicas da Colônia e de Portugal.

FATORES DA EXPANSÃO:

- a expansão oficial: conquista militar do litoral setentrional e colonização do Amazonas.
- a pecuária.
- o bandeirismo.
- a mineração.
- os jesuítas: missões.

A EXPANSÃO OFICIAL:

- Conquista do litoral setentrional (acima de Pernambuco):
 - através de tropas militares para expulsar os franceses e seus aliados indígenas que faziam entre si o escambo (pau-brasil, pimenta-nativa, algodão nativo).
- Colonização do Amazonas:
 - através de tropas militares para expulsar os ingleses e holandeses que exploravam as “drogas do sertão” (cacau, baunilha, guaraná, cravo, pimenta, castanhas e madeiras aromáticas e medicinais) e de expedições exploradoras.

1. A PECUÁRIA:

- Atividade complementar voltada para o abastecimento do mercado interno e responsável pela ocupação do sertão do Nordeste e do Sul.

1) Pecuária no Nordeste: avanço do gado rumo ao sertão.

- atividade econômica complementar: lavoura canavieira e mineração.

- funções para o engenho: alimento, força de tração animal e meio de transporte.

- inicialmente criado nos engenhos do litoral baiano e pernambucano, o gado penetrou para os sertões a partir do final do século XVI e início do XVII.

- Motivos do deslocamento do gado do litoral para o interior:

- crescente expansão da grande lavoura açucareira: o gado estragava as plantações de cana-de-açúcar

- necessidade de maior espaço para o plantio da cana: as terras deveriam ser usadas para o plantio de cana e não para pastagens.

- importância econômica inferior da pecuária.

- Ocupação do sertão nordestino: processo pecuarista de colonização e expansão do interior do Brasil.

- Rio São Francisco: “Rio dos Currais” .

- a fazenda de gado exigia pouco capital e pouca mão-de-obra.

- o trabalhador era geralmente livre: vaqueiro - recebiam um quarto das crias.

- o fazendeiro e vaqueiro mantinham um relacionamento amistoso e o vaqueiro, com o tempo, podia se tornar um fazendeiro (devido as cabeças de gado que recebia e a abundancia de terras).

- muitas feiras e fazendas de gado deram origem a vários núcleos de povoamento: centros urbanos.

- o gado realizou a integração de diferentes regiões econômicas.

- atividade econômica voltada para o mercado interno.

- o couro: matéria-prima fundamental.

- diversificação econômica: couro, leite, carne.

2) Pecuária no Sul:

- atividade complementar a da mineração: séc. XVIII

- gado muar e bovino: vivendo em estado selvagem desde a destruição de missões jesuíticas pelas bandeiras no século XVII.

- tropas de mula: abastecimento das regiões mineiras.

- estâncias (fazendas): fundadas por paulistas.

- produção de charque (carne-seca).

- os peões boiadeiros viviam submetidos à rigidez da fiscalização dos capatazes e jamais teriam condições de montar sua própria fazenda

2. BANDEIRISMO:

- expedições que penetravam no interior com o objetivo de procurar riquezas (índios para serem escravizados e metais e pedras preciosas).

- a Capitania de São Vicente tornou-se o centro irradiador das Bandeiras:

- a pobreza econômica da capitania devido ao fracasso da lavoura de exportação e o seu isolamento político.

1) Ciclo do Ouro de Lavagem:

2) Ciclo da Caça ao Índio ou de apresamento:

- Motivos: necessidade de mão-de-obra.

- aumento da produtividade agrícola.

- as invasões holandesas no Nordeste provocaram a dispersão dos escravos.

- os holandeses dominaram áreas de fornecimento de escravos na África.

- os paulistas passaram a apresar o índio para vendê-lo como escravo.

- bandeirantes: Antônio Raposo Tavares, Manuel Preto.

- decadência: a partir da segunda metade do século XVII devido a extinção da maioria das missões e a reconquista do monopólio do tráfico negreiro pelos portugueses após a expulsão do holandeses do Brasil e da África.

3) Ciclo do ouro e do diamante:

- a decadência da economia açucareira;

- o estímulo dado pela metrópole: financiamento, títulos e privilégios;

- áreas de exploração (prospecção): Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

- bandeirantes: Fernão Dias Pais, Antonio Rodrigues Arzão (descobriu ouro em Cataguases em 1693: primeira notícia oficial de descoberta de jazida de ouro), Antonio Dias de Oliveira (Ouro Preto), Borba Gato (Sabará), Bernardo da Fonseca Lobo (diamantes no Arraial do Tijucu: Diamantina), Pascoal Moreira (Cuiabá) e Bartolomeu Bueno da Silva Filho (Goiás).

- Monções:

- expedições fluviais de abastecimento das longínquas e de difícil acesso regiões do Mato Grosso e Goiás

História do Brasil – Resumo – Prof Márcio Vasconcelos

– os bandeirantes utilizavam-se dos rios como caminhos naturais: pousadas e roça nas margens.

4) Ciclo do Sertanismo de Contrato:

- Bandeiras contratadas por autoridades e senhores de fazendas, para combaterem índios rebelados e negros dos quilombos.
- bandeirante: Domingos Jorge Velho → destruição do Quilombo dos Palmares (1694).

COLÔNIA DO SACRAMENTO (1680):

- fundação de uma colônia portuguesa no estuário do rio da Prata, quase em frente a Buenos Aires.
- reação dos colonos de Buenos Aires e da Coroa Espanhola: invasões da Colônia do Sacramento e assinatura de tratados de limites.

TRATADOS DE LIMITES E FORMAÇÃO DE FRONTEIRAS

1) **Tratado de Lisboa (1681):**

- a Espanha reconhecia a posse portuguesa da Colônia do Sacramento.

2) **Tratado de Utrecht (1715):**

- a Espanha é obrigada, mais uma vez, a ceder a Colônia do Sacramento para Portugal.

3) **Tratado de Madri (1750):**

- definia a posse, de direito e de fato, das terras efetivamente ocupadas por Portugal além dos limites de Tordesilhas.
- não houve participação da Igreja.
- princípio: **uti possidetis, ita possideatis** (quem possui de fato deve possuir de direito) → a terra pertence por direito a quem a ocupa → Alexandre de Gusmão.
- a Espanha reconhecia a posse portuguesa de todas as terras efetivamente ocupadas por portugueses além da linha de Tordesilhas e cedia a Portugal a região de Sete Povos das Missões (RS).
- Portugal devolveria à Espanha a Colônia do Sacramento.
- por este tratado, o Brasil assumiu, praticamente, sua atual configuração geográfica.

Guerra Guaranítica:

- revolta dos índios de Sete Povos das Missões liderados pelos jesuítas.
- motivos: os jesuítas não concordavam com a entrega de Sete Povos das Missões para os portugueses e os índios suspeitavam de uma possível ocupação de suas terras e da escravização.
- repressão portuguesa: a população de Sete Povos das Missões foi chacinada pela tropas portuguesas.

4) **Tratado de El Pardo (1761):**

- anulava o Tratado de Madri e a Colônia do Sacramento voltava para Portugal.

5) **Tratado de Santo Ildefonso (1777):**

- a Colônia do Sacramento e Sete Povos das Missões foram devolvidas para a Espanha.
- Ilha de Santa Catarina foi devolvida para Portugal após a invasão espanhola em 1777 comandada por Pedro Cevallos.

6) **Tratado de Badajós (1801):**

- confirmava os limites estabelecidos pelo Tratado de Madri.

A ECONOMIA MINERADORA (SÉC. XVIII)

- Regimento de 1702:

- a mineração era rigidamente controlada pela metrópole: política fiscal e controle absoluto sobre a mineração.
- a exploração era livre, mas os mineradores deveriam submeter-se as autoridades da Coroa e pagar os impostos.

- Intendência das Minas:

- órgão responsável pelo policiamento, fiscalização e direção da exploração das jazidas, além de funcionar como um tribunal e de ser responsável pela cobrança dos impostos.
- todas as minas pertenciam ao rei e o descobridor de uma jazida deveria comunicar a Intendência, caso contrário seria preso e julgado.
- a mina, depois de descoberta, era dividida pela Intendência em lotes (datas): as duas primeiras datas eram escolhidas pelo descobridor da mina, a terceira data era reservada para a Coroa e depois leiloada e as demais datas eram distribuídas com os interessados que tivesse maior número de escravos.

1. OS IMPOSTOS:

- Quinto: 20% do ouro extraído.

História do Brasil – Resumo – Prof Márcio Vasconcelos

- Casas de Fundição (1719):
 - criadas com o objetivo de evitar o contrabando e a sonegação fiscal: facilitar a cobrança do quinto.
 - o ouro em pepita e em pó era fundido em barras timbradas com o selo real e quintadas.
- capitação: 13g de ouro por escravo.
- fintas: quotas anuais (100 arrobas).
- derrama: cobrança violenta do imposto (quinto) atrasado.

2. DESTINO DO OURO BRASILEIRO:

Tratado de Methuen (1703): Tratado de Panos e Vinhos.

- assinado entre Portugal e Inglaterra.
- estipulava que Portugal teria vantagens alfandegárias na venda de vinhos para a Inglaterra e esta teria vantagens alfandegárias na venda de manufaturados para a Inglaterra: desvantagens comerciais.
- grande parte do ouro brasileiro serviu para a Coroa pagar suas dívidas e cobrir os prejuízos da balança comercial deficitária.
- Portugal tornou-se um país exclusivamente agrário.
- o desenvolvimento manufatureiro foi prejudicado.
- submissão de Portugal ao capital inglês.

3. A DECADÊNCIA DA MINERAÇÃO:

- o esgotamento das jazidas: ouro de aluvião.
- o baixo nível técnico.

4. CONSEQUÊNCIAS:

- crescimento demográfico.
- desenvolvimento da vida urbana.
- urbanização.
- crescimento do comércio e do artesanato: mercado interno.
- aparecimento de uma camada social média.
- uma certa mobilidade social.
- piores condições de vida e de trabalho para os negros escravos.
- crescimento das atividades intelectuais e culturais: arquitetura, escultura, música religiosa, poesia, contato com as idéias iluministas → barroco → Tomás Antonio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto.
- crescimento da mão-de-obra livre.
- conflitos: Guerra dos Emboabas, Revolta de Filipe dos Santos, Inconfidência Mineira, quilombos (Rio das Mortes em Minas Gerais e o de Carlota no Mato Grosso).

ADMINISTRAÇÃO POMBALINA (1750-1777):

- Marquês de Pombal: ministro do rei D. José I
- buscou salvar Portugal da dependência inglesa.
- desejava anular os efeitos desastrosos do Tratado de Methuen para a economia portuguesa.
- estimulou as manufaturas portuguesas.
- proibiu a exportação de ouro.
- combateu vigorosamente o contrabando.
- criação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e da Companhia de Comércio de Pernambuco: visava racionalizar a exploração da colônia para recompor a economia da metrópole → monopólio do comércio e da navegação.
- centralismo e fortalecimento do Estado metropolitano: choque com parcela da nobreza e com a Companhia de Jesus.
- expulsou os jesuítas (1759): acusava-os de constituírem um império em terras brasileiras.
- escolas régias: professores leigos.
- reforma na Universidade de Coimbra: ciências exatas, naturais e jurídicas.
- transferência da capital do Estado do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro.
- política colonial marcada pelos excessos e abusos: política fiscal rígida e opressiva.
- instituiu a derrama.

CRISE DO SISTEMA COLONIAL

1) MOVIMENTOS NATIVISTAS

- Aclamação de Amador Bueno – S. Paulo (1641)
- Conspiração de “Nosso Pai” – Pernambuco (1666)

História do Brasil – Resumo – Prof Márcio Vasconcelos

- Revolta de Beckman – Maranhão (1621).
- Guerra dos Emboabas- Minas Gerais (1709).
- O Motim do Maneta – Rio de Janeiro – (1711).
- A revolta de Vila Rica – Minas Gerais (1720).
- Conjuração do Rio de Janeiro - 1786

2) MOVIMENTOS SEPARATISTAS

Conjuração Mineira (1789).

Movimento Elitista Escravista

Influências: Iluminismo / Independências dos EUA (1776)

Conjuração Baiana ou dos Alfaiates (1798).

Movimento Popular Abolicionista

Influências: Iluminismo / Revolução Francesa (1789)

VINDA DA FAMÍLIA REAL (1808)

- **Bloqueio Continental** – Napoleão Bonaparte – Decreto de Berlim (1806)
- Convenção Secreta – 1807 (Por / Ingl)
- Tratado de Fontainebleau - 1807 (Fra / Esp)
- Invasão de Portugal (Gen Junot) e Fuga da Família Real para o Brasil.
- Abertura dos Portos – 1808 (José da Silva Lisboa – Conde de Cairú)
- Fim do pacto Colonial.
- Brasil – Sede da Monarquia Portuguesa (inversão política).

ADMINISTRAÇÃO DE D. JOÃO VI

- Ensino Superior:
 - Escola Médica Cirúrgica da Bahia.
 - Escola Médica, Anatômica, Médica Cirúrgica do Rio de Janeiro
 - Academiã Real Militar (Antônio Carlos Napion)
 - Academia de Marinha
 - Intendência Geral de Polícia da Corte
 - Arquivo Militar
 - Arquivo Nacional
 - Biblioteca Real
 - Casa da Moeda
 - Banco do Brasil
 - Academia de Belas Artes
 - Horto Real
 - Fábrica de Pólvora
 - Teatro São João
 - Imprensa (Jornal: A gazeta do Rio de Janeiro / Revista: O Patriota)
 - Escola Real de Ciências

Política Externa

- Invasão da Guiana Francesa – 1709
- Invasão da banda Oriental do Uruguai - 1709

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA (1817)

Origem : Conspiração dos Suassunas (1801)

Participação:

- Maçonaria – Loja Pernambuco do Ocidente
- Sociedades Secretas – Areópago de Itambé
- Seminário de Olinda (Frei Joaquim do Amor Divino e Caneca)

Motivos:

- Decadência econômica do Nordeste
- Alta carga tributária
- Seca de 1816.

Adesões:

- Capitania do rio Grande do Norte

- Capitania da Paraíba

REVOLUÇÃO LIBERAL DO PORTO (1820)

Objetivos:

Retorno de D João VI

Constitucionalizar Portugal

Recolonizar o Brasil

Retorno de D. João VI a Portugal (1821)

REGÊNCIA DE D. PEDRO I

Pressão das Cortes Portuguesas.

Dia do Fico: José Clemente (09 Jan 1822)

Clube da Resistência:

Maçonaria (loja Comércio e Artes)

Imprensa - O revérbero Constitucional Fluminense (Gonçalves Ledo)

- Correio Brasiliense (Hipólito da Costa)

José Bonifácio – Patriarca da Independência.

Ultimato português – Ordem de retorno imediato a Portugal e anulação dos atos de D Pedro I.

- Independência do Brasil – 07 de Setembro de de 1822